

JORNAL DE PEDREIRA

Pedreira, 18 de Agosto de 1918

ORGAM INDEPENDENTE

Estado de São Paulo — BRAZIL

ANNO V

Director-Proprietario

WALDERINO VASCONCELLOS DANTAS

NUM. 218

Ruy Barbosa

Celebra presentemente a nação brasileira o jubileu do grande vulto que, circundado da triplice aureola do «talento, do saber e da virtude», é uma gloria não sómente para a terra que lhe deu o berço, mas também para o paiz inteiro que, desde o Amazonas ao Prata, o venera com admiração e com orgulho, vendo nelle o astro de maior grandeza que depois de José Bonifácio (o Velho) surgiu no horizonte da Patria.

Certo depois do Patriarcha da Independencia têm figurado no scenario do paiz as mais notaveis personalidades nas lettras, nas sciencias, na tribuna, no jornalismo, mas nenhuma dellas reuniu em um cerebro tão privilegiado e em grão tão sublimado, os dotes intellectuaes que se enfeixam em Ruy Barboza e fazem d'elle o expoente maximo da intellectualidade brasileira e o mais lidimo representante da raça latina não somente no Brazil mas também em toda a America do Sul.

A's primeiras manifestações do peregrino talento de Ruy Barboza quando este ainda estudante pela primeira vez o revelou em publico, no banquete offerecido a José Bonifácio (o moço) pela mocidade academica de S. Paulo, os estos inflamados da sua primeira oração, ao mesmo tempo que prenunciavam orador notavel que ia ser, revelavam também o imperterrito paladino da liberdade a cuja causa a sua eloquencia portentosa devia servir pelos tempos em lora.

E' com effeito aquelle discurso não somente o primeiro lampejo de uma eloquencia promissora, como também o primeiro brado do intrepido campeão em prol dos «tres grandes artigos do codigo liberal».

A primeira impressão pessoal que recebi do eminente patricio cujo jubileu comemoramos,

foi em 1879, por occasião do decennario de Castro Alves, quando eu, adolescente ainda, o vi e ouvi pela primeira vez, no velho theatro S. João da capital bahiana.

O theatro, repleto do que a Bahia possuia de selecto nas lettras e na sciencia e de representantes de todas as classes, apresentava-se engalanado e mais realçava a importancia da festa o aspecto dos camarotes onde ostentavam ricos vestuarios as mais distinctas familias do escôl da quella capital.

Quando surgiu na tribuna o vulto sympathico do jovem orador, precedido pela fama de anteriores triumphos, e cuja ampla fronte parecia illuminada pelos clarões do genio, um fremito de enthusiasmo percorreu toda a assistencia e desencadeou-se por todo o recinto, desde as galerias até a platéa, uma tempestade de palmas e de aclamações.

Eram noves para mim o espectáculo e a emoção.

Estava pela primeira vez em presença do orador cujo nome tantas vezes ouvira pronunciar-se com os maiores elogios.

Restabelecido o silencio ouvi-se a voz doce, aflautada de Ruy Barboza, numa dicção sonora, suave, impecavel, acompanhada de uma gestulação correctá, sobria, adquada. Desde o primoroso exordio até a imponente peroração, eu era todo—olhos e ouvidos. Não perdi um gesto, uma palavra do orador que foi cada vez mais empolgando o auditorio num elogio alcançado ao poeta extinto.

E por duas longas horas, foi todo um perpassar da vasta obra de Castro Alves, numa critica minuciosa e elevada, envolvendo as filigramas de um estylo que encantava, arrebatava e arrancava constantemente calorosos applausos.

A medida que crescia a minha admiração pelo orador, a eloquencia deste fazia com que

no meu espirito juvenil a imagem do poeta se transfigurasse, assumindo quasi as proporções de um semi-deus! E tão intensa foi a impressão que em mim produziu a importante peça oratoria que impelliu-me para logo a devorar soffregamente a obra inteira do immortal vate bahiano.

Ah! mas certamente este poeta bem merecia um orador como aquelle!...

Dahi por diante acompanhei com crescente admiração a trajetória do astro cuja luz pareceu-me sempre augmentar de intensidade a medida que subia para o zenith. Habituei-me desde cedo a ler as produções do grande brasileiro por mais extensas que fossem, sem arreceiar-me de certa prolixidade que alguns acorram de defeito, tornando os seus trabalhos, dizem, enfadonhos e extenuantes. A prolixidade de Ruy Barboza nunca me fadigou, nunca me enfadou, antes pelo contrario achei a sempre bella e imponente como a superficie immensa do oceano, e como esta encerra abysmos profundos aquella encobre, também abysmos de thesouro, de verdades, de principios são de proveitosos ensinamentos.

Além disto sempre pareceu-me tal prolixidade amplamente compensada pela belleza de um estylo terso, castiço, inextinguivel, rico de adjectivações escolhidas e variegadas, cheio de imagens admiraveis e originaes, das mais excellentes comparações, das mais felizes approximações. O seu estylo é além de tudo vasado nos moldes de uma vernaculidade crystalina onde se refletem admiravelmente as bellezas do clacissismo latino. E Ruy Barboza é inegavelmente um classico, um purista, um mestre da lingua, e muitos trechos dos seus trabalhos, verdadeiramente lapidares, hão de ser sempre devidamente admirados e apontados como modellos emquanto se escrever em lingua portugueza.

Uma das feições mais sympathicas da grande obra de Ruy Barboza é a que se refere a libertação dos captivos, a cujo serviço desde muito

cedo elle poz a sua palavra e a sua penna. 'Defendeu a ideia abolicionista em vibrantes artigos, em diversos jornaes entre elles o "Jarnal do Commercio," e em 1884 foi encarregado pelo conselheiro Souza Dantas de elaborar um projecto de emancipação gradual. Nomeado na Camara relator do projecto apresentado, deu sobre o mesmo um parecer tão luminoso que foi com razão considerado como um dos elementos mais fortemente impulsioneiros da solução do problema emancipador.

Não menos notavel foi a serie de conferencias realisadas no Rio em 85 e que o collocam como propagandista da abolição em plano não inferior a Joaquim Nabuco e Patrocínio.

Em 1888 quando mais acesa ia a campanha em prol da instituição republicana, sentia confranger-se-me o coração não vendo o grande brasileiro nas fileiras dos que haviam esposado francamente a propaganda republicana. Mas quando o vi em principio de 89, assumindo a redacção do Diario de Noticias, mover a terrivel campanha successivamente contra os Ministerios de João Alfredo e de Ouro Preto, quando o vi levantar no seio do congresso liberal a bandeira da federação; quando o vi declinar nobremente da pasta do Imperio, que por occasião da formação do seu gabinete, lhe fora insistentemente offerecida pelo Visconde de Ouro Preto, senti-me alliviado por uma sensação de deslago e animado pela esperança de velo em breve prestar o seu prestigioso concurso á causa republicana.

Foi, pois, sem surpresa alguma, e com o maior jubilo, que o vi acompanhar a revolução de 15 de Novembro da qual foi um dos factores, e tomar parte no governo provisório onde exercen a mais decisiva influencia e onde foi o principal anther da Constituição da Republica.

Dizer da vida publica de Ruy Barboza desde o seu inicio até hoje seria expor parallelamente todos os episódios

os da vida da nação brasileira durante este longo período que abrange os dois últimos decênios do segundo reinado e os vinte e nove annos de regimem republicano.

Durante todo esse lapso de tempo, quantos acontecimentos se têm desdobrado, modificando até alguns a própria phisionomia da nação? Guerras, motins, revoluções, reformas, se têm succedido no rapido passar dos annos, mas a nenhum dos acontecimentos culminantes é extranha a personalidade de Ruy Barbosa e sobre todos se tem feito sentir a sua influencia benéfica e proveitosa, ora apoiando e applaudindo, ora ensinando, allumiando o caminho com as luzes do seu saber e da sua experiencia; outras vezes contrariando, oppondo-se, combatendo com sua penna inflamada, com a sua palavra inspirada, todas as vezes em que viu o direito postergado, opprimido a liberdade e prejudicada a justiça.

Durante toda a sua vida o tenho sempre visto ao lado dos opprimidos, dos desvalidos, combatendo a oppressão e a violencia em todas as suas manifestações e quaesquer que fossem as suas victimas, muitas vezes adversarios e inimigos da vespera. Durante toda a sua vida o vi combater os governos que se affastam do caminho da legalidade e enveredam pela arbitrariedade, pelo mando pessoal, pelo despotismo. Constantemente o vi do lado das causas liberas combatendo sempre o bom combate, denodadamente, heroicamente, e não sei se haverá neste paiz alguem mesmo entre os adversarios, entre os inimigos, que de boa fé conteste a influencia decisiva que a sua acção tem exercido sobre os destinos da Patria.

Ninguém mais do que elle soube dignificar no estrangeiro o nome do paiz, principalmente em Haya e ultimamente na Argentina.

Ainda está na memoria de todos a maneira brilhante pela qual Ruy Barbosa desempenhou a sua missão nas festas da Independencia Argentina. Que essa embaixada extraordinaria surtiu um exito que se confunde com o mais completo triumpho, disseram no as acclamações entusiasticas do visinho povo, os applausos unanimes da imprensa portenha e as homenagens especiaes tributadas ao embaixador pelo senado argentino e pela faculdade de direito.

Ruy Barbosa conseguiu dar

a essa missão um esmalte, um brilho, uma elevação tão grande que excederam a expectativa mais optimista. Soube empolgar o espirito do estrangeiro desde os primeiros momentos, desde as primeiras formalidades protocolares, desde o discurso de apresentação de credenciaes ao qual o eminente compatriota deu um cunho novo, original, affastando-se das normas rotineiras seguidas nestas occasiões.

Com todo o luminoso esplendor de sua palavra soube elevar bem alto o nome de seu paiz, fazendo ao mesmo tempo vibrar a consciencia publica no Brazil. Definiu com soberania lucidez todo um programma para a nossa diplomacia, para o nosso patriotismo. Na brilhante conferencia que então, realisona na Faculdade de direito, que é um verdadeiro credo politico, emitiu com superioridade notavel sobre momentosos problemas, doutrinas que calaram fundo no animo do auditorio um dos mais illustrados da America Latina. Ruy foi nesta missão um vencedor, e assim a sua volta a Capital da republica foi uma verdadeira entrada triumphal.

Dois annos após este memoravel triumpho passa a data gloriosa do jubileu do grande brasileiro que, no dia 11 do corrente, recebeu no campo de S. Christovam, em pleno coração do paiz, a maior homenagem, a mais esplendida glorificação que já obteve um filho do Brazil.

O que se passou nesse dia naquellê campo excedeu abso lutamente os limites de uma manifestação vulgar para tornar as proporções de uma verdadeira apothese.

O que houve alli não foi somente uma missa campal em acção de graças, seguida dos cumprimentos de amigos e de admiradores numerosos. Quem abraçou Ruy Barbosa naquellê momento foi a nação brasileira, o que se realisona naquellê hora foi uma homenagem geral do paiz.

O proprio homenageado, o vin, sentiu e o confessou: — «O pobre sujeito, o misero nada humano, victima de sua ventura sobre a cabeça de quem dest'arte vem convergir dignificações tantas não sabe senão inclinar a com reverencia a cada um destes poderes legaes ou moraes, a cada um desses cimos de ordem terrena ou celeste, aqui juntos em tão maravilhoso concurso, desde a

excia. o primeiro magistrado da nação, até sua eminencia o Cardeal Arco Verde; desde os chefes dos serviços civis até os das administrações militares; desde os representantes das nações estrangeiras até as dos nossos Estados e municipios; desde os mais notaveis órgãos de publicidade desta capital até os de outras regiões do paiz aqui representados; desde as congregações das Faculdades brasileiras, até as corporações dos seus estudantes; desde o commercio até a industria e a lavoura; desde as grandes companhias até os operarios dos seus estabelecimentos.»

Assim, pois, o que se realisona alli, n'aquellê campo historico, foi a consagração do grande brasileiro:

— «Homem! Regressa a humanidade! Desce do altar para o pó! Acabas de ser armado em cavalheiro da patria e do mundo» disse-lhe Coelho Netto ao começar a sua vibrante saudação.

Sim, foi bem isto.

Quando Ruy desceu as escadas do palanque em que assistiu a cerimonia, fel-o carregado da investidura nobre excepcional!...

Ao relembrar aquelle espectáculo estupendo, acode-me ao espirito, numa antithese flagrante o «triumpho» dos antigos dominadores romanos. Entravam estes na cidade de Roma, por entre as acclamações de uma multidão em delirio e cujos clamores mal deixavam ouvir os toques das trombetas e dos clarins.

O carro do triumphador era precedido de uma extensa procissão ostentando os pendões em que vinham inscriptos os nomes das cidades conquistadas; seguia-se após um numero extraordinario de carros carregando os idolos arrebatados dos templos das cidades vencidas, as armas e as alfaias tomadas, as armaduras de bronze e de ferro, as couraças e os escudos dos inimigos vencidos e a fortuna saqueada, representada em moedas de prata e de ouro.

Passava agora a parte lugubre do cortejo, mas que entretanto embriagava de prazer aquelle povo, cujo coração não abrigava sentimentos de piedade. Vinham os reis vencidos fazendo esgares tresloucados, troçados por personagens da comedia que desperjavam o gargalhar da plebe.

Passavam por fim milhares de escravidões em lagrimas

e cujos soluços confundiam-se com as notas estridentes das fanfarras.

E após esse interminavel desfilar, deslumbrante fantástico, rodava o carro triumphal e sobre este o triumphador de pé, imponente como um semi-deus, envolvido em densas nuvens de incenso e assim levado até o monte onde se erguia o Capitolio, sem lembrar-se siquer, na embriaguez do triumpho, que o dia deste era muitas vezes a anti-vespera da morte e de que proximo, bem proximo, erguia-se terrivel, sinistra, a rocha fatidica.

Quão differente o triumpho do moderno triumphador!

Não arrasta este com o seu prestito as alfaias e as riquezas dos vencidos.

Não vem envolvido em nuvens de incenso e não escuta do alto do seu carro o retirar de algemas e o soluçar de captivos.

E-lhe incenso a admiração e a gratidão que se evolam da alma popular.

E-lhe Capitolio o proprio coração da Patria, — Capitolio que não enfrenta com a rocha Tarpeia mas que abre direito para o Pantheon da Historia.

Salve! Brasileiro illustre entre os mais illustres!

Salve! Mestre incomparavel!

Salve! Defensor estremo do Direito e da Liberdade!

ERNESTO MOREIRA.

Variedades

Mais forte que a verdade, em 9 partes — Pathé Jornal n. 50 — O presidente de Peggy — são os films que hoje vão ser passados pela alta tela do «Variedades».

Mais forte que a verdade é um film de primeira ordem, monumental peça dramatica de grande valor.

Hoje portanto não se deve deixar de ir ao Variedades.

Festa do bom Jesus

Conforme noticiamos, realisaram-se domingo ultimo, as festividades em honra ao Senhor Bom Jesus. Houve missa na capella, procissão e em seguida um concorrido leilão de prendas, durante o qual a corporação musical Sant'Anna executou um variado programma, que foi appladidissimo.

A Commissão dos festejos promoveu no «Hotel Corsi» um animado baile que prolongou-se até altas horas da manhã.